



## ENTREVISTA

*Prof. Dr. Gilson Volpato*

Docente renomado do Instituto de Biociências da UNESP – Campus Botucatu e bolsista de produtividade em pesquisa, nível 1B, pelo CNPq. Atua há 25 anos nas áreas de Metodologia, Redação e Publicação Científica, onde publicou 7 livros (14 edições) e ministra anualmente dezenas de cursos e palestras em todo o território nacional. Uma grande referência muito importante para pesquisadores.

**Revista INICIAÇÃO:** Sabemos que a Iniciação Científica é fundamental para a formação de pesquisadores, mas como ela pode contribuir também para a formação acadêmica, profissional e ética do aluno?

**Prof. Gilson:** Na ciência ensinamos condutas, de lógica, de postura ética e moral. Construimos conhecimento novo, mas também participamos de uma sociedade, acadêmica ou não. O cientista deve aprender a estudar, a pensar, a reavaliar valores, a agir em meio a outros. A Iniciação Científica é um ambiente muito propício para a formação pessoal, com profundas implicações na vida de qualquer profissional.

**Revista INICIAÇÃO:** No livro “Pérolas da Redação Científica” você fala sobre as origens de cada uma destas “pérolas”, considerando que sua análise e correção são importantes para a ciência nacional. Como você vê a questão do plágio ou cópia indevida em trabalhos acadêmicos e científicos? Podemos atribuir como causa deste problema a falta de informação dos alunos pesquisadores sobre normas de citação?

**Prof. Gilson:** Quisera o problema fosse falta de informação sobre normas de citação. A situação é bem mais triste. A sociedade brasileira está fundada em preceitos muito equivocados, como a presteza em levar vantagens, “dar um jeitinho”, conseguir a qualquer custo... e tudo isso regado à baixa punição. A escola reforça isso ao ser paternalista, aprovando o incompetente, sendo boazinha quando não deveria. Com isso, tiramos a noção de que liberdade pressupõe responsabilidade. A seriedade na escola mostra postura profissional e ensina fundamentos de ética e moral. Nas universidades encontramos alguns sites oficiais com “apostilas” com figuras obtidas da Internet, algumas sem qualquer autorização. Os trabalhos que são cópias da Internet repetem essas fraudes. Na Iniciação Científica, o desrespeito à autoria legítima nos artigos científicos é ainda muito comum. A questão do plágio vem de uma questão ética e moral. O indivíduo copia sem citar porque o meio onde vive não tem prestado muita atenção ao plágio. É mais importante o número de páginas do que o conteúdo. Note que alguns alegam que o plágio nos artigos científicos decorre da grande pressão a que os cientistas são submetidos à publicação. Nunca acredite nisso, pois do contrário teria que admitir que a falta de dinheiro leva ao roubo. O problema é que a formação humanística das pessoas está sendo perdida numa escola



que privilegia formação técnica. Isso tem deformado nossa sociedade e o preço será altíssimo.

**Revista INICIAÇÃO:** Seus livros e palestras atendem um público bem diversificado, de iniciantes a experientes pesquisadores e de áreas diversas. A metodologia de pesquisa tem uma estrutura básica que atende a todos, independente de suas áreas de atuação?

**Prof. Gilson:** Sim. Eu me pauto pela lógica da Ciência. Ela é a mesma em toda ciência fundada na base empírica (evidências) para validar ideias (conclusões). Em meu último livro, Método Lógico para Redação Científica, eu mostro exatamente essa lógica, que complementa o método. E vale para as três grandes áreas do conhecimento: Humanas, Biológicas e Exatas. Mesmo entre pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa, a diferença é puramente metodológica. Tratam-se apenas de formas diferentes de se considerar os dados (resultados = base empírica).

**Revista INICIAÇÃO:** Os alunos de Iniciação Científica muitas vezes sentem dificuldades para administrar a vida acadêmica, como aulas, provas e trabalhos com o desenvolvimento das atividades do projeto de Iniciação Científica. Em seu livro "*Administração da vida científica*" você cita que além da competência é preciso saber administrar de forma eficiente a vida científica. Isso pode começar a ser desenvolvido na Iniciação Científica? De que forma?

**Prof. Gilson:** Com certeza. Pode e deve. O desenvolvimento profissional depende muito mais do que o conhecimento específico em sua área (mas, geralmente, é somente isso que recebe na graduação!). O profissional deve saber viver nos mundos profissional e pessoal. Formar um aluno na Iniciação Científica é mostrar a ele como se organizar, como planejar, como equacionar problemas, como decidir frente a várias possibilidades. Enfim, é formar uma mente empreendedora, que é fundamental para qualquer cientista. Veja que o cientista, com seu laboratório ou grupo de pesquisas, equivale a uma microempresa, onde decisões arrojadas e acertadas são necessárias. Se dermos ao aluno apenas os detalhes da especialização, ele aprenderá a delinear um experimento, a operar alguns equipamentos, escreverá e publicará artigos até mesmo em periódicos de boa qualidade internacional... será um bom pesquisador, mas jamais um cientista. Infelizmente, é essa formação que a pós-graduação está enfatizando. Uma forma para desenvolver posturas administrativas nos alunos é fazê-los assumir responsabilidades. Dê-lhes atribuições e acompanhe o desenvolvimento. Corrija-os e instrua-os. Dê-lhes a chance de arriscar.

**Revista INICIAÇÃO:** Na sua opinião, que devemos esperar de um bom pesquisador para atender as demandas da sociedade? E como as instituições de ensino podem atuar neste sentido?

**Prof. Gilson:** Um bom cientista deve ser criativo, arrojado, empreendedor. Deve também saber projetar quais serão as grandes questões nos próximos anos, não apenas seguindo caminhos, mas principalmente



produzindo-os. Além disso, ele deve ser uma pessoa consciente sobre o mundo, politicamente ativo. Um cientista também é um educador, na acepção mais ampla e fundamental do termo. O cientista deve agir para melhorar a sociedade, e não perpetuar seus equívocos. Assim, deve ter mente honesta e transformadora, buscando resolver questões remanescentes, sejam teóricas ou aplicadas. Fazer isso não é tarefa fácil nas nossas instituições. Temos que romper com tradições e pensarmos grande, de forma ousada. O ensino deverá ser mais que uma sequência de disciplinas, mas uma postura intelectual sobre a formação de jovens talentosos e com muita energia para ser canalizada. Nessas instituições os poderes de decisão deveriam ser coordenados pelos que sabem e não necessariamente os amigos. A competência deve reger as decisões, que não devem ser niveladas por baixo para tender interesses pessoais. As instituições devem aprender a correr riscos.

**Revista INICIAÇÃO:** Você gostaria de deixar algum conselho para os alunos pesquisadores?

*Quero dizer-lhes que entraram numa estrada que está apenas parcialmente pronta. Se eles não ajudarem a construí-la, terão um péssimo caminho à frente. Leiam de tudo, sejam famintos por informação. Sejam críticos, mas não se esqueçam de amar. O sucesso da vida de vocês depende muito de vocês. O tempo que têm pela frente é o grande diferencial; podem arriscar e começar de novo. O Brasil precisa de profissionais empreendedores e audaciosos!*

*Conheça mais sobre o trabalho do Prof. Gilson Volpato no site:  
<http://www.gilsonvolpato.com.br/>*